

Discurso de Sua Excelência *João Manuel Gonçalves Lourenço*, Presidente da República de Angola e Presidente em Exercício da União Africana, na Passassão de Pastas entre a Direcção Cessante da Comissão da União Africana e a Nova Direcção do Organismo Continental  
*Adis Abeba, 13 de Março de 2025*

- Sua Excelência **Taye Atske Selassie**, Presidente da República Democrática Federal da Etiópia;

- Sua Excelência, **Mahmoud Ali Youssouf**, Presidente da Comissão da União Africana;

- Sua Excelência **Moussa Faki Mahamat**, Presidente Cessante da Comissão da União Africana;

-Membros do Corpo Diplomático Acreditado em Adis Abeba;

- Excelências;

- Minhas Senhoras, Meus Senhores;

É com grande satisfação que tomo a palavra para proferir algumas considerações nesta cerimónia de Passagem de Pastas entre a Direcção Cessante e a Nova Direcção da Comissão da União Africana, o que considero um momento de grande relevância em que acabamos de testemunhar o fim de um período de importantes realizações para a nossa organização, durante o qual a União Africana, pela Vossa acção e desempenho, se tornou uma instituição mais robusta, mais actuante e mais capaz de fazer face aos desafios que se lhe colocam, sobretudo os que dizem respeito ao processo de reformas necessárias, iniciado pela direcção que hoje termina o seu mandato.

Gostaria de manifestar a minha mais profunda gratidão a Sua Excelência **Taye Atske Selassie**, Presidente da República Democrática Federal da Etiópia, pelo tão caloroso acolhimento reservado a mim e a

delegação que me acompanha desde a nossa chegada a Adis Abeba e por ter correspondido positivamente ao convite que Lhe formulamos para estar presente nesta tão importante cerimónia para a União Africana.

Agradeço de forma especial a Sua Excelência **Moussa Faki Mahamat**, Presidente Cessante, Sua Excelência **Monique Nsanzabaganwa**, Vice Presidente Cessante da Comissão da UA e o destacado grupo de Comissários que hoje também cessa funções, pela forma dinâmica e bastante activa com que dirigiram a nossa organização durante estes últimos oito anos, procurando desenvolver acções que contribuíram significativamente para a realização das actividades prioritárias da Organização, mormente no que se relaciona com os programas voltados para a construção da *África que Queremos*, assente na implementação da Agenda 2063, estabelecida pela nossa instituição.

Deixam-nos um grande legado e ao mesmo tempo a responsabilidade de o valorizar e potenciar ao máximo, pelo que contaremos com o apoio e a experiência de cada um de vós, por forma a conseguirmos ir ao encontro das expectativas de todos os cidadãos do nosso continente, sobre a edificação de uma África industrializada, pacífica e inclusiva, onde todos possam gozar de bem-estar económico, de justiça e de liberdade.

Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Na última Sessão Ordinária da Conferência de Chefes de Estado e de Governo da União Africana, realizada a 15 e 16 do passado mês de Fevereiro, fomos unânimes em considerar que necessitamos de um novo olhar para os

principais problemas que o nosso continente enfrenta, de modo a que possamos encontrar soluções mais criativas para os inúmeros problemas que enfrentamos.

Observei igualmente, que cada um dos Estados Membros desta nossa importante e poderosa instituição, se coloca de forma irrestrita ao serviço da concretização dos nossos grandes anseios, que consistem essencialmente na promoção do desenvolvimento do nosso continente, tendo como base a construção e modernização das infra-estruturas de que necessitamos para garantir o funcionamento das nossas indústrias, o desempenho eficiente dos nossos serviços, o escoamento dos nossos produtos de exportação e o comércio intra-africano por via da Zona de Comercio Livre Continental Africano.

No meu discurso de aceitação, referi-me muito particularmente, à questão das infra-estruturas, por considerar que devem merecer uma atenção especial desta

Comissão, a qual peço que conceba uma estratégia destinada a mobilizar os parceiros internacionais de África, interessados em realizarem investimentos com vantagens recíprocas.

As infraestruturas, constituem um dos pilares essenciais da Agenda 2063 da União Africana, o que nos obriga a mobilizar o maior volume de recursos financeiros possíveis, para alcançarmos as metas que traçamos neste domínio e no âmbito da inovação tecnológica, segurança alimentar e transição energética.

A Comissão da União Africana, em coordenação com as Comunidades Económicas e Mecanismos Regionais, deverá trabalhar na organização de uma *grande conferência continental sobre infraestruturas em África no decorrer do segundo semestre do ano em curso*, onde devemos procurar transmitir aos nossos principais parceiros de cooperação a nível bilateral e

multilateral, a importância e as vantagens em apostarem no financiamento e investimento em infra-estruturas de interconexão continental, como forma de participarem directamente, em todo o processo de crescimento e desenvolvimento de África, uma entre diferentes maneiras de se fazer justiça aos africanos e afrodescendentes, uma de entre tantas outras vias de reparação.

Considero uma prioridade, apostarmos seriamente na construção e na melhoria das nossas estradas e auto-estradas, na modernização das nossas linhas ferroviárias, dos portos e aeroportos, bem como na criação de linhas de transporte e distribuição de electricidade de modo a conseguirmos levar energia das zonas onde há excedentes, para as que carecem deste bem fundamental.

Trabalhemos juntos na construção de uma nova Arquitectura Financeira Internacional, para que o nosso continente

deixe de continuar a ser visto como um actor secundário, marginal, mas sim como parte activa e determinante da economia global.

É fundamental que a União Africana, participe na Quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento em Sevilha, Espanha, por forma a que se consiga um acesso mais simplificado e justo aos recursos financeiros adequados a concretização dos nossos projectos destinados a impulsionar o progresso socioeconómico de África.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Outro importante desafio com que o continente africano se depara, tem a ver com as questões relativas ao terrorismo e ao extremismo violento, às Mudanças Inconstitucionais de Governos

democraticamente eleitos e os conflitos que ainda prevalecem no nosso continente.

Nos vários fóruns, conferências ou cimeiras que se vão realizando no continente sobre estes temas, constata-se uma preocupação comum relativamente ao desejo de trabalharmos de forma coordenada para pormos um fim definitivo aos conflitos e passarmos a dedicar as nossas energias, as nossas atenções e recursos às questões do desenvolvimento.

É claro que mesmo tendo havido alguns progressos alentadores em conflitos que pareciam não ter um fim à vista, subsistem ainda alguns outros que lamentavelmente evoluem num sentido negativo preocupante e condenável, como é o caso do conflito que perdura no Leste da RDC.

Relativamente a este dossier, decidimos não cruzar os braços e insistir na busca de soluções pacíficas, não permitindo que se concretize o plano de balcanização em

curso, com a criação de um Estado pária no leste da RDC, ou mesmo a tentativa de reversão pela via militar do poder instituído em Kinshassa.

No que diz respeito ao Sudão, procurarei trabalhar muito mais de perto com Sua Excelência o Presidente Yoweri Museveni, que tem realizado um trabalho louvável, para que sejam afastados os factores externos nocivos e envolver as partes em conflito num diálogo construtivo que conduza a um clima favorável ao cessar-fogo, a prestação de assistência humanitária urgente às populações afectadas, e no fim de tudo, a solução definitiva do conflito na base da reconciliação nacional e de outros passos que assegurem o fim da guerra e o estabelecimento de uma paz definitiva.

No plano da paz e segurança em África, é minha convicção que devemos agir no sentido de encontrar *soluções africanas para*

*os problemas africanos e conseguir o silenciar das armas para que este tema não continue a dominar as nossas agendas e o nosso debate de uma forma quase eterna.*

Neste capítulo, considero que seria útil realizar-se aqui mesmo no nosso continente, no país que se dispuser a acolher a iniciativa, uma ampla *conferência reservada apenas à análise dos conflitos em África*, cujo foco principal deverá centrar-se na questão da paz como um bem obrigatório e indeclinável para todos os povos do nosso continente.

Os promotores em África, de tensões e conflitos no nosso continente, devem ser desencorajados, responsabilizados e penalizados com sanções pesadas da organização, que venham a ter sérias consequências sobre os mesmos.

Esta questão deve merecer uma reflexão mais exaustiva por parte desta Comissão,

de modo que se confira ao Conselho de Paz e Segurança, um papel fundamental na acção que deverá desenvolver, no sentido de prevenir e resolver os conflitos que prevalecem no continente africano.

O que está em causa, é a necessidade de criarmos uma Arquitetura sólida de Paz e Segurança em África, que constitui hoje, uma das grandes preocupações do nosso continente.

Devíamos nos sentir envergonhados com o facto de instituições externas à África, como a União Europeia ou o Conselho de Segurança das Nações Unidas, serem às vezes mais rigorosas, exigentes e contundentes nas suas posições do que nós próprios, no tratamento dos conflitos que se desenrolam no nosso próprio continente.

Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As Conferências de Chefes de Estado e de Governo, são regra geral excessivamente longas e por isto mesmo, não tão produtivas quanto seria expectável. Em face disso, é importante que se proceda a uma reflexão o mais cedo possível, sobre as soluções a serem identificadas, para que as nossas sessões de trabalho se tornem mais objetivas e produtivas.

Aos Chefes de Estado e de Governo, devem ser trazidas para análise e decisão, apenas questões de fundo, sobretudo os assuntos da política, paz, defesa e segurança, diplomacia e do desenvolvimento económico e social.

Considero por isso fundamental que se pense num modelo de funcionamento mais ágil,

menos burocrático, e mais susceptível de nos conduzir a boas resoluções e conclusões, com uma agenda que possa ser abordada em tempo razoável.

Felicito uma vez mais a nova direcção da Comissão da União Africana, liderada por Sua Excelência **Mahmoud Ali Youssouf**, e espero podermos trabalhar num ambiente de estreita colaboração, para que consigamos obter ganhos significativos para a nossa organização e para a África de uma maneira geral.

Muito Obrigado pela Vossa Atenção!